

Thais Sousa da Silva¹, Mykaelle Yasmim Alexandre Silva², Ana Karla Alves Almeida³ e Mairy Edith Batista Sampaio⁴

Professor(a) Orientador(a): Andreivna Kharenine Serbim⁵

Resumo:

Os agrotóxicos ocasionam diversas consequências à saúde dos trabalhadores rurais, os quais possuem conhecimento limitado acerca dos malefícios desses produtos, carecendo de intervenções educativas. Nesse sentido, objetiva-se identificar os meios e as fontes que os trabalhadores rurais utilizam para obter informações quanto aos agrotóxicos. Pesquisa de campo com abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, realizada em duas UBSs da zona rural do município de Arapiraca, Alagoas. Obteve-se a participação de 24 trabalhadores rurais, sendo a maioria mulheres, com idade acima de 21 anos, renda igual ou inferior a 1212 reais e com prevalência de baixa escolaridade. A grande maioria afirmou ter buscado informações sobre os agrotóxicos. A obtenção de informações dos agrotóxicos pelos trabalhadores rurais ainda é limitada e se restringe, majoritariamente, aos vendedores e aos rótulos dos agrotóxicos.

Palavras-chave: Pesticidas; Agricultores; Enfermagem; Letramento em Saúde.

Introdução:

Os primeiros agrotóxicos foram desenvolvidos entre a Primeira (1914-1918) e Segunda Guerra Mundial (1939-1945), sendo utilizados como armas químicas. Com o fim das guerras, restou um grande estoque desses agrotóxicos e uma alta capacidade de produção nos parques industriais, sendo, então, descobertos como produtos que além de ter a capacidade para matar pessoas, também poderiam ser utilizados para matar insetos, de modo a aumentar a produtividade das lavouras (BOZIKI; SILVA; PRITES, 2011).

No Brasil, foi a partir da Revolução Verde, em meados da década de 1960, que os agrotóxicos deram seus primeiros passos com base no Programa Nacional de Defensivos Agrícolas (PNDA) e ganhando visibilidade na década de 1970 (LOPES; ALBUQUERQUE, 2018). Atualmente, o Brasil possui políticas públicas que incentivam a utilização e o comércio de agrotóxicos, por influência da bancada

¹ Discente do curso Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, thais.silva@arapiraca.ufal.br

² Discente do curso Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, mykaelle.silva@arapiraca.ufal.br

³ Discente do curso Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, ana.karla@arapiraca

⁴ Discente do curso Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, mairy.sampaio@arapiraca.ufal.br

⁵ Docente do curso Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, andreivna.serbim@arapiraca.ufal.br

ruralista presente no Congresso Nacional (LOPES; ALBUQUERQUE, 2018). Como resultado desse estímulo, há a utilização desenfreada desses produtos (RIGOTTO; ROSA, 2012), trazendo diversos impactos sociais e ambientais de forma negativa (OCTAVIANO, 2010).

Dentre esses impactos, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) menciona as poluições e/ou contaminações do ambiente e as intoxicações agudas e crônicas relacionadas à aplicação de agrotóxicos (ABRASCO, 2012). Os indivíduos podem desenvolver doenças neurológicas, (MONTEIRO et al., 2020), anemia, cefaléia, parestesias, insônia, vômito, tontura, desorientação, irritação de pele e mucosas, hemorragia, malformações congênitas, câncer, coma e até mesmo a morte (SOUZA et al., 2011; SILVA et al., 2005).

Sendo assim, esses produtos devem ser manipulados de forma segura. Com isso, salienta-se a necessidade da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (COMITÊ DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS, 2019). Contudo, os trabalhadores rurais, de modo geral, são muito afetados pelo uso dos agrotóxicos, pois demonstram um nível de conhecimento precário em relação ao uso, associado à baixa escolaridade, apresentando dificuldades na compreensão das recomendações e das práticas de segurança. (SIQUEIRA, 2006; SANTANA et al., 2016).

É nesse cenário que emerge o letramento em saúde, que compreende um conjunto de habilidades, como a busca de informações, necessárias para que um indivíduo possa agir de modo adequado quanto aos contextos de saúde (NUTBEAM, 2000). Assim, Schillinger (2021) frisa que quanto menor for o nível de letramento em saúde, maior é a probabilidade de um indivíduo em apresentar impasses relacionados à sua saúde. Isto posto, é preciso identificar os meios e as fontes que os trabalhadores rurais utilizam para obter informações quanto aos agrotóxicos

Metodologia:

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, visto que o seu objetivo é descrever um determinado fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2003). A pesquisa foi realizada, de modo intencional, em

duas (02) Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Arapiraca, estabelecidas nos povoados Canaã e Capim, os quais são áreas predominantemente rurais.

No que se refere aos critérios de inclusão para participar do estudo, o participante deveria ser vinculado a uma das UBSs mencionadas, ser trabalhador rural, ter idade ≥ 18 anos e possuir contato direto ou indireto com agrotóxicos. Já quanto aos critérios de exclusão, não poderiam participar pessoas que nos últimos três meses tivessem realizado tratamento quimioterápico e radiológico, crianças ou adolescentes e pessoas que referiram não dispor de condições para responder à entrevista.

Os dados foram obtidos nos meses de outubro e novembro do ano de 2022 nas UBSs Capim e Canaã, com trabalhadores rurais que aguardavam atendimento de saúde, que se enquadram nos critérios de inclusão. Os participantes que concordaram em participar da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após terem sido instruídos quanto à finalidade, riscos e benefícios do estudo. Para a caracterização dos participantes, foi utilizado um questionário estruturado para obter as características sociodemográficas dos participantes, tais como idade, sexo, estado conjugal, escolaridade e a renda.

Visando compreender a busca desses trabalhadores por informações acerca dos agrotóxicos, também foi desenvolvido um questionário semiestruturado com questões norteadoras abertas e utilizado com intuito de atingir os objetivos do estudo. Para este estudo, a pergunta de interesse foi “O/A senhor (a) em algum momento necessitou ou buscou informações sobre os agrotóxicos?”. Assim, houve a participação de 24 (vinte e quatro) trabalhadores rurais vinculados às UBS mencionadas. Esse número de participantes foi estabelecido porque, conforme Duarte (2002), no momento em que ocorre a identificação de padrões simbólicos e de visões de mundo mediante ao universo e há um “ponto de saturação”, o trabalho de campo dá-se por finalizado.

As entrevistas foram gravadas em áudio com o intuito de manter a exatidão dos relatos, com a prévia autorização dos participantes. Esses áudios foram transcritos e analisados por meio da análise temática de Minayo (2007), que é

composta por três etapas: a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados e, por fim, a sua interpretação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, nº CAEE 40254120.6.0000.5013 e o projeto de pesquisa teve a autorização da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Arapiraca.

O anonimato dos entrevistados foi estabelecido com o intuito de garantir sua privacidade, sendo utilizadas siglas, como P1 e P2, para identificação dos excertos. É importante ressaltar que foram respeitadas todas as medidas de biossegurança no combate à COVID-19 estabelecidas pelo Ministério da Saúde como o uso de máscara, álcool gel e o respeito ao distanciamento social durante a coleta de dados.

Resultados e Discussão:

No que concerne as características demográficas, verificou-se que a maioria dos 24 participantes 58% (n=14) eram do sexo feminino e a faixa etária variou entre 21 e 81 anos. Nesse contexto, é imprescindível mencionar que, uma vez que a pesquisa foi desenvolvida em um serviço de saúde, o maior número de participantes mulheres pode estar associado ao fato de que os homens procuram menos esses serviços (LEVORATO et al., 2014).

Do total, apenas 25% (n=6) declararam ter estudado mais de 8 anos. Essa realidade quanto ao nível de escolaridade da população no meio rural está de acordo com o estudo de Ximenes Neto et al. (2016), pois o analfabetismo ainda é uma realidade significativa no contexto rural. Em relação à renda, houve uma variação de 600 a 1212 reais. No estudo de Monteiro et al. (2020) foi constatado que, aproximadamente, 80% dos indivíduos que residem na zona rural possuíam uma renda de até um salário-mínimo. Assim, constata-se a predominância de indivíduos com baixa renda no espaço rural.

A partir da análise e interpretação dos relatos, foi evidenciado que 29% (n=7) dos trabalhadores que fizeram uso dos agrotóxicos em suas plantações ou que possuíam contato indireto não procuraram informações acerca desses produtos. Dentre eles, ressalta-se a fala do participante P7 que diz não buscar informações “Porque não tinha oportunidade [...]”.

Todavia, a maioria dos trabalhadores entrevistados (n=17) afirmaram que, alguma vez na vida, já fizeram a busca por informações acerca do produto, sendo que 16% (n=4) receberam informações em casas comerciais, com os vendedores. Assim, o vendedor passa a se configurar como fonte principal para fornecer instruções, bem como para obter as prescrições das medidas que devem ser usadas nas lavouras.

Isso fica evidenciado na fala do participante P13 quando fala que buscou informações “nas casas que vende... com as pessoas que trabalham lá dentro” e com o excerto do P14 era instruído “na casa comercial com o vendedor ou responsável, que eu compro na casa do produtor, em Arapiraca”. Assim, esse quadro vai de encontro ao estudo de Recena e Caldas (2008), em que a maioria dos agricultores adquiriram informações acerca dos agrotóxicos com os vendedores do produto. Essas informações se voltavam majoritariamente a questões técnicas, como a dosagem dos produtos e as pragas que danificam as plantações.

Diante disso, vê-se que essa obtenção de informações sobre os agrotóxicos no momento da compra é algo crucial para os trabalhadores no que se refere ao fornecimento de instruções em relação aos procedimentos que devem ser adotados e também os cuidados a serem seguidos durante a manipulação dos agrotóxicos (ABREU; ALONZO, 2016).

Contudo, é preciso destacar que o receituário agrônomo deve ser utilizado por um profissional da agronomia, já que não basta vender, é necessário possuir conhecimentos para que os agrotóxicos não sejam prescritos sem necessidade ou de modo incorreto. Essa questão entra em harmonia com o estudo de Carneiro et al. (2015), o qual elucida que a emissão de receituário agrônomo no Brasil acontece de modo irregular, contribuindo para a ampliação do uso dos agrotóxicos. Outrossim, uma minoria (n=3) dos agricultores relatou que busca informações a partir dos rótulos dos próprios agrotóxicos como ferramenta de subsídios para desenvolver práticas e/ou de comportamentos quanto ao uso dos produtos.

Acerca dessa prática, se destacam as falas de dois participantes, o P11 que menciona que o uso do rótulo seria o suficiente para obter as informações que carecia e o P12 que referiu fazer uso do rótulo, mas que sua filha é quem realiza a

leitura para ele, pois não é alfabetizado. Perante a essa conjuntura, cabe frisar que embora os rótulos sejam frequentemente usados para obter informações quanto aos agrotóxicos, é preciso ter atenção acerca das informações que estão dispostas nesses rótulos, uma vez que utilizam imagens em linguagem pouco compreendida pelos trabalhadores e principalmente por aqueles que não são alfabetizados.

Ressalta-se, ainda, que isso ocorre porque fornecer informações de modo aberto e objetivo pode representar um boicote à comercialização do produto (PERES; MOREIRA, 2003). Outras fontes para obtenção de informações foram mencionadas com menor frequência, como a internet 8,3% (n=2), outros trabalhadores 12,5% (n=3), o empregador 4,16% (n=1), familiares, 4,1% (n=1), e associação de trabalhadores 4,1% (n=1). Os profissionais de saúde e tampouco as UBSs foram citadas como fontes de informações sobre agrotóxicos.

A partir desses dados, constata-se uma lacuna em relação à busca por informações acerca dos agrotóxicos com um profissional de saúde. Sendo assim, o profissional de saúde, tal como o enfermeiro – importante promotor de educação em saúde e do desenvolvimento do letramento em saúde – pode alertar os trabalhadores rurais quanto aos malefícios do uso dos agrotóxicos, instruir quanto aos profissionais que podem informar os modos corretos de utilizar um determinado agrotóxico, assim como as formas de se proteger e o que fazer em caso de intoxicação.

Destarte, os serviços de saúde alocados na zona rural, podem auxiliar e intervir na obtenção de informações quanto aos agrotóxicos com a população rural. Essa ação não deve se restringir apenas na realização de atividades de educação em saúde, mas também proporcionar parcerias intersetoriais, aproximando-se das áreas da educação, agronomia, saúde do trabalhador e outras áreas que possam cooperar com um cenário de utilização mais consciente do agrotóxico. Alicerçado nisso, esses trabalhadores poderão contar com diversas fontes e redes formais de apoio para obter informações acerca de distintos aspectos sobre os agrotóxicos.

Conclusões:

Em face ao presente estudo, é possível dizer que a obtenção de informações quanto aos agrotóxicos pelos trabalhadores rurais ainda é limitada. Essa realidade ocorre, sobretudo, devido à baixa escolaridade, às condições socioeconômicas e, também, à escassez de atividades de educação em saúde promovidas nos serviços de saúde, em especial nas UBSs, e a inoperância estatal diante desses trabalhadores.

A partir desta pesquisa quanto a busca de informações sobre agrotóxicos, foi visto que a principal fonte de obtenção de informações mencionada pelos participantes foram os vendedores de agrotóxicos. Assim, ressalta-se a importância do enfermeiro, como profissional de saúde que deve atuar por meio de orientações simples e objetivas, de recursos visuais e dinâmicos, para ofertar a essa população os conhecimentos necessários acerca dos agrotóxicos, de modo a cooperar para o empoderamento e a participação ativa desses indivíduos na obtenção de informações acerca dos agrotóxicos.

Referências

ABREU, P. H. B. de; ALONZO, H. G. A. O agricultor familiar e o uso (in) seguro de agrotóxicos no município de Lavras/MG. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000130015>. Acesso em: 20 out. 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Seminário volta a discutir mercado de agrotóxicos em 2012**. Brasil, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA - ABRASCO. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro, 2012.

BOZIK, D.; BEROLDT, L. S.; PRINTES, R. C. Situação atual da utilização de agrotóxicos e destinação de embalagens na área de proteção ambiental Estadual Rota do Sol, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista VITAS**, v. 1, n.1, p. 1- 15, 2011.

CARNEIRO, F.F.; Augusto LGS, Rigotto RM, et al. **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. São Paulo: EPSJV; 2015.

COMITÊ DE BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS-COGAP. **MANUAL DE BOAS PRÁTICAS NO USO DE EPIs**. São Paulo, 2019.

DUARTE, R. PESQUISA QUALITATIVA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DE CAMPO. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, março/ 2002, n. 115, p. 139-154, março/ 2002. Disponível em;

<https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2022.

LEVORATO, C. D. et al. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 04, pp. 1263-1274. Disponível em: Acesso em: 02 nov. 2022.

LOPES, C. V. A.; ALBUQUERQUE, G. S. C. de. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Saúde em Debate** [online]. 2018, v. 42, n. 117, pp. 518-534. ISSN 2358- 2898. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811714>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro, Hucitec-ABRASCO, 1992.

MONTEIRO, V. da S. et al. Características socioeconômicas e perfil de saúde auditiva de trabalhadores rurais do semiárido nordestino. **Audiology - Communication Research** [online]. 2020, v. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2246>. Acesso em: 6 nov. 2022.

NUTBEAM, D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health promotion international*, v. 15, n. 3, p. 259-267, 2000. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article/15/3/259/551108>? Acesso em: 10 nov. 2022.

OCTAVIANO, C. Muito além da tecnologia: os impactos da Revolução Verde. **Com Ciência**, Campinas, n. 120, 2010. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000600006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 nov. 2022.

RECENA, M. C. P.; CALDAS, E. D. Percepção de risco, atitudes e práticas no uso de agrotóxicos entre agricultores de Culturama, MS. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2008, v. 42, n. 2, pp. 294-301. Disponível em: . Acesso em: 20 de out. 2022.

SANTANA, Claudiana Mangabeira et al. Exposição ocupacional de trabalhadores rurais a agrotóxicos. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 301-307, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/5MVM4bfzXm5XBxnGYS4HYPw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 de out. de 2022.

SCHILLINGER, D. Social Determinants, Health Literacy, and Disparities: Intersections and Controversies. *Health Lit Res Pract*. 2021 Jul;5(3): e234-e243. Disponível em:10.3928/24748307-20210712-01. Acesso em: 29 de out. De 2022.

SOUZA, Andressa de; et al. Avaliação do impacto da exposição a agrotóxicos sobre a saúde da população rural: Vale do Taquari (RS, Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2011, v. 16, n. 8, pp. 3519-3528. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000900020>. Acesso em: 6 nov. 2022.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Perfil sociodemográfico e trabalhista dos trabalhadores rurais vítimas de acidente no semiárido cearense. *Enfermagem em Foco*, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 56-60, 2 abr. 2016. Conselho Federal de Enfermagem – Cofen.